

Tecendo Futuros

*Inovação pela juventude por
meio de Bens Públicos Digitais*

Chamada para Startups



uniperiferias

**OBSERVATÓRIO
DAS BAIXADAS**



1. Visão geral do projeto	3
2. Objetivos	4
2.1. Inovação liderada pela juventude	4
2.2. Territorialização de Bens Públicos Digitais	4
2.3. Proteção dos direitos da criança e do adolescente desde a concepção	5
3. Etapas do processo seletivo	5
3.1. Manifestação de interesse	5
3.2. Pré-seleção e chamamento	5
3.3. Entrevistas conduzidas pelas organizações de base comunitária lideradas pela juventude	5
3.4. Resultado final do processo seletivo	5
4. Organizações envolvidas	5
5. Temáticas e territórios	8
6. Critérios	8
6.1. Elegibilidade	8
6.2. Avaliação	9
6.3. Desempate	9
7. Cronograma simplificado	9
8. Por que participar?	10
9. Participação esperada	10
10. Considerações finais	11
ANEXO I: Cronograma detalhado previsto	13

1. Visão geral do projeto

No Brasil, cerca de 91% das crianças e adolescentes usam a internet (98% via celular), sendo que mais de 4 em cada 5 têm celular próprio. Entretanto, segundo o U-Report, no mundo, dois terços dos jovens sentem pouco ou nenhum controle sobre como a tecnologia impactará suas vidas na próxima década. Isso revela uma contradição relevante, pouca capacitação e possibilidade de projetar futuros, embora hiperconectados.

Essa lacuna se agrava em contextos de vulnerabilidade. Jovens de periferias enfrentam barreiras como acesso desigual à conectividade e à infraestrutura digital, além da exposição a conteúdos danosos, baixa ou nula representação em processos de inovação e, diante da predominância de tecnologias proprietárias, têm suas capacidades de apropriação crítica e criativa limitadas.

A propósito, a maioria dos Bens Públicos Digitais (BPD)¹ existentes ainda não é acessível. Enquanto o Brasil possui uma cultura sólida de inovação no desenvolvimento de tecnologias abertas, essa potencialidade ainda está distante dos territórios periféricos. Trata-se de um país de tamanho continental com pessoas criativas, mas profundamente desigual. Reconhecer isso é essencial para promover soluções digitais eficazes.

Tecendo Futuros busca enfrentar o problema estruturante ao criar oportunidades de inovação lideradas pelas juventudes, em parceria com Organizações de Base Comunitária (OBCs) e startups de impacto social que desenvolvem em código aberto. Trata-se de um pareamento de ideias, técnica e experiência para o desenvolvimento de bens públicos digitais territorializados.

Além disso, muitas das tecnologias digitais geram riscos à proteção da infância por desconhecimento ou falta de análise de impacto do projeto durante os processos de desenho, desenvolvimento e implementação. Para tanto, o projeto também pretende desenvolver BPD com vistas à proteção dos direitos da criança e do adolescente desde a concepção.

A proposta está alinhada a diretrizes nacionais e internacionais, como o Comentário Geral nº 25 sobre os direitos das crianças e adolescentes em relação ao ambiente digital, a Resolução nº 245 do CONANDA, o Pacto Digital Global e iniciativas do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação.

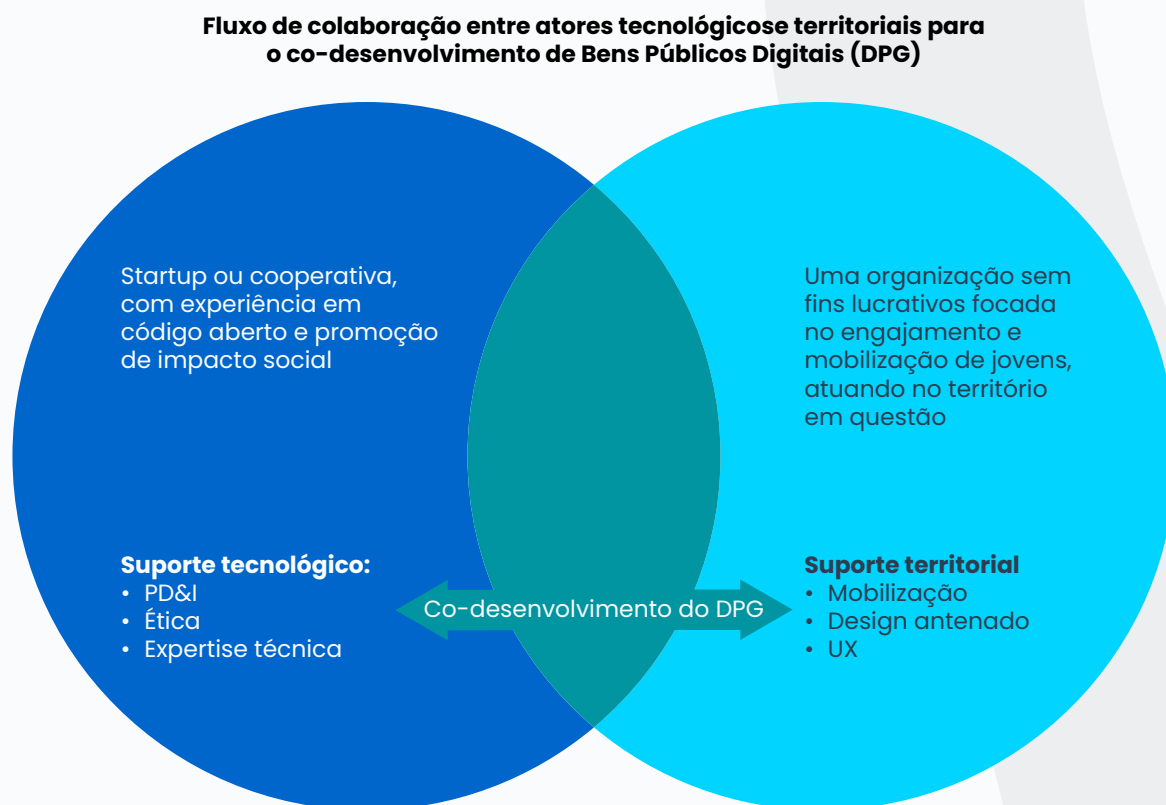
O projeto adota uma metodologia participativa centrada no protagonismo de jovens moradores das periferias por meio de tecnologias abertas (open-source) para desenvolver BPD que respondam aos desafios reais de seus territórios, **em parceria com startups aqui selecionadas**. A abordagem combina diagnóstico comunitário, cocriação e mentoria técnica como estratégias para garantir direitos, fortalecimento de lideranças comunitárias, capacitação de Organizações de Base Comunitária (OBCs) lideradas pela juventude e co-criação de tecnologias sob medida nos contextos locais e escaláveis no nível global.

Ademais, ao abordar temas como a proteção contra a violência e o engajamento de jovens nas mudanças climáticas, o projeto se alinha às prioridades do UNICEF Brasil. A escolha das duas regiões de atuação visa enfrentar desigualdades territoriais e as particularidades das metrópoles do

¹ Bens Públicos Digitais inclui software de código aberto, dados abertos, modelos de IA abertos, padrões abertos e conteúdo aberto que aderem ao Padrão DPG, não causam danos e são altamente relevantes para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

país, reforçando o potencial de escalabilidade e replicabilidade do projeto. Bens Públicos Digitais devem responder aos desafios territoriais identificados pelas OBCs.

Ao investir na formação de jovens como cocriadores de bens públicos digitais, liderando o processo de inovação em territórios periféricos, **Tecendo Futuros** contribui diretamente para ampliar a autodeterminação de jovens no ambiente digital, fortalecendo a proteção de direitos de crianças e adolescentes. Acredita-se que é possível colocar a esperança em um futuro melhor em ação, desde que “costurando fio-a-fio”.



2. Objetivos

Promover a soberania digital a partir do protagonismo de juventudes periféricas por meio do desenvolvimento de bens públicos digitais (BPD), com foco na justiça social, equidade e direitos da criança e do adolescente.

2.1. Inovação liderada pela juventude

O projeto busca promover futuros digitais soberanos, onde jovens possam exercer sua autodeterminação digital e colocar a esperança em um mundo melhor em ação. Para tanto, fomenta-se o protagonismo juvenil em todo processo de concepção, desenvolvimento e gestão de tecnologias digitais, utilizando como base os critérios de inovação 5D do UNICEF (impacto, modelo de negócios, riscos, potencial inovador e escalabilidade).

2.2. Territorialização de Bens Públicos Digitais

O projeto busca promover o uso de bens públicos digitais nos territórios, promover o design tecnológico pautado na adaptabilidade para distintas realidades locais, bem como promover o desenvolvimento de tecnologia orientado pelas demandas concretas dos territórios.

2.3. Proteção dos direitos da criança e do adolescente desde a concepção

O Tecendo Futuros visa assegurar a proteção dos direitos de crianças e adolescentes em todas as fases de desenvolvimento de um Bem Público Digital (BPD), desde a ideação, passando pela prototipação e chegando no planejamento de escalabilidade. As avaliações de impacto serão baseadas em diretrizes internacionais de proteção dos direitos da criança e do adolescente no ambiente digital.

3. Etapas do processo seletivo

O processo de seleção consistirá em quatro etapas: manifestação de interesse da startup, pré-seleção e chamada das startups selecionadas, entrevistas conduzidas pelas organizações lideradas pela juventude e a publicação do resultado final do edital.

3.1. Manifestação de interesse

Na primeira etapa, as startups devem manifestar interesse por meio do preenchimento de formulário (<https://tecendofuturos.limesurvey.net>), disponível de 24 de julho até às 23:59 do dia **04 de agosto de 2025, sem possibilidade de adiamento**.

Os participantes devem escolher uma OBC para trabalhar em conjunto, considerando os dois territórios e temáticas descritas no item 5. Cada startup poderá se inscrever para trabalhar em conjunto com apenas uma OBC. Documentos comprobatórios não serão solicitados nesta etapa.

3.2. Pré-seleção e chamamento

Na segunda etapa, as startups que manifestaram interesse terão as respostas do formulário avaliadas internamente de acordo com os critérios apresentados (item 6). Após a pré-seleção, serão publicadas no endereço www.tecendofuturos.com.br as listas tríplices das startups selecionadas para as entrevistas com as OBCs vide cronograma (item 7).

3.3. Entrevistas conduzidas pelas organizações de base comunitária lideradas pela juventude

Seis startups serão selecionadas para entrevistas, as quais ocorrerão no dia **7 de agosto de 2025**, de forma remota e terão duração de 30 minutos. Os links serão compartilhados por meio dos emails cadastrados. As organizações lideradas pela juventude, apresentadas no item seguinte, conduzirão as entrevistas, nas quais buscarão mapear as sinergias com os objetivos e necessidades dos territórios, além de alinhar práticas de co-criação e co-desenvolvimento.

3.4. Resultado final do processo seletivo

O resultado final será anunciado no dia **08 de agosto**. Após as entrevistas, as duas startups selecionadas serão convocadas para uma reunião de alinhamento geral e início do projeto no dia **13 de agosto de 2025**. Caso não haja pronta confirmação da startup selecionada em **24 horas**, será chamada a próxima da lista.

4. Organizações envolvidas

A governança do Tecendo Futuros contempla as OBCs lideradas pela juventude, com o devido protagonismo; a organização implementadora do projeto; as startups selecionadas neste edital; além do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), idealizador da iniciativa em parceria

com o Escritório de Inovação global (*UNICEF Office of Innovation*). As duas startups selecionadas se somam às:

Organizações de Base Comunitária lideradas pela juventude:

- **Observatório das Baixadas (OBX)**

O Observatório das Baixadas (OBX) é uma iniciativa dedicada a discutir clima, meio ambiente e sociedade nas comunidades de Baixada do Brasil e tem como principal objetivo utilizar a ciência e a tecnologia para que as comunidades possam lidar da melhor forma com seus problemas mais recorrentes, sendo um deles o risco a desastres oriundos de eventos climáticos extremos. A atuação do OBX é orientada por dados e pesquisas que identificam os principais focos de vulnerabilidade socioambiental e econômica, com especial atenção às comunidades onde há maior presença de mulheres negras e indígenas. Através do uso de tecnologias digitais e produção de conhecimento territorializado, o Observatório busca apoiar ações de mitigação, adaptação e justiça climática, promovendo a participação ativa da juventude e da população local.

Entre os eixos prioritários da atuação do OBX está o engajamento da juventude nas pautas climáticas e trabalhos verdes. A partir disso, busca-se desenvolver de forma colaborativa um BPD para implementar estratégias que mobilizem crianças e adolescentes em atividades de **educação climática e engajamento em trabalhos verdes**, ações práticas voltadas à regeneração ambiental que nesse contexto aparecem como uma alternativa transformadora dentro desses territórios, ao promoverem práticas sustentáveis que geram renda, pertencimento e cuidado coletivo.

Inicialmente, pretende-se visar as regiões insulares da cidade de Belém, como as Ilhas do Combu, Caratateua e Mosteiro, embora a proposta seja replicável a outras baixadas periféricas do Brasil. Esses territórios enfrentam desafios únicos por estarem entre áreas de floresta e zonas urbanas, apresentando uma realidade marcada por baixa infraestrutura, escassez de políticas públicas, alta densidade populacional, ausência de financiamento consistente, dificuldade de acesso digital e conectividade nas periferias e a escassez de oportunidades de emprego sustentável. Com base nos dados sistematizados pelo próprio Observatório, pretende-se evitar a concentração de ações sempre nos mesmos locais, ampliando o alcance das políticas e otimizando o uso de recursos. O objetivo é usar a inteligência territorial e os indicadores ambientais, sociais e econômicos para orientar intervenções mais eficazes e justas.

A legislação atual, como a Lei nº 14.119/2021, que institui o Programa Federal de Pagamento por Serviços Ambientais (PFPSA), representa uma oportunidade para estruturar políticas de remuneração por ações de cuidado ambiental realizadas por moradores das baixadas. No entanto, essas políticas ainda são pouco acessadas pelas comunidades. É essencial, portanto, ampliar o acesso à informação, promover oficinas de formação e fomentar parcerias intersetoriais que deem suporte às iniciativas locais. A união entre juventude, tecnologias digitais e políticas públicas pode abrir caminhos para uma nova economia verde nas periferias urbanas.

- **De Olho na Quebrada (DONQ)**

De Olho Na Quebrada é o observatório de dados da União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região (UNAS) de Heliópolis, organização comunitária fundada em 1978 por moradores da favela de Heliópolis, na zona sul de São Paulo. Criado e liderado por jovens da própria quebrada, o observatório surgiu para transformar as narrativas sobre o território, frequentemente marcadas por estigmas de violência, e valorizar a cultura, a identidade e as potências

locais. A iniciativa atua na produção de dados, fortalecimento de lideranças juvenis e criação de ferramentas para formulação de políticas públicas que dialoguem com as reais demandas da comunidade.

A escolha do tema “**educação que protege e a cultura que transforma**” se baseia em pesquisas feitas pelo próprio observatório, como o estudo sobre a marginalização da expressão periférica, que revela como manifestações culturais como o grafite, rap e o slam ainda são vistas com desconfiança ou criminalizadas. Ao mesmo tempo em que essas expressões funcionam como válvula de escape e fonte de renda para jovens periféricos, elas também são formas profundas de reconstrução simbólica do território. São ferramentas que ajudam esses jovens a se reconhecerem, se expressarem e se fortalecerem em um ambiente que muitas vezes é associado apenas à vulnerabilidade. Valorizar essas manifestações é, portanto, reconhecer a potência de transformação social presente na cultura periférica.

A educação também ocupa papel central nas ações do DONQ. Os jovens das periferias muitas vezes encontram nas escolas, Centros para Criança e Adolescentes (CCA) e projetos comunitários o principal espaço de proteção, desenvolvimento e acolhimento por vezes até mais do que em suas casas. A educação popular, nesse sentido, se consolida como ferramenta de cidadania, formação crítica e emancipação. No entanto, o abandono da escola ainda é um desafio, intensificado por discursos que desvalorizam o ensino como meio de ascensão social. Reverter esse cenário passa por fortalecer os equipamentos educacionais das periferias e reconhecer o papel estratégico da escola como espaço de transformação e construção de futuros possíveis.

Heliópolis, com aproximadamente 200 mil moradores, é a maior favela de São Paulo e apresenta altos índices de vulnerabilidade social. A renda média das famílias é baixa, e a população enfrenta obstáculos para acessar serviços básicos e oportunidades de qualificação profissional. Pesquisas realizadas pelo observatório mostram como esse cenário se traduz em desigualdades estruturais, como a ausência de obras contra enchentes ou a falta de mapeamento do território em plataformas públicas, um contraste gritante em relação a regiões vizinhas como São Caetano do Sul.

Diante disso, o projeto propõe uma construção colaborativa com startups para criar soluções tecnológicas que respeitem as especificidades e os sonhos da comunidade. A UNAS, organização idealizadora do observatório, orienta todas as ações com base em sua missão de transformar Heliópolis em um “bairro educador”, onde escola, cultura e cidadania caminham juntas. Seus valores reforçam a importância da participação democrática, da solidariedade, da autonomia e da educação como eixo central de mudança. O De Olho na Quebrada, ao lado de seus parceiros, propõe um modelo de inovação social onde o protagonismo é do território, os dados são ferramentas de resistência e a juventude é motor de transformação.

Organização implementadora do projeto:

O Instituto Maria e João Aleixo (IMJA) | Uniperiferias é a organização responsável por implementar o projeto, mediando as relações entre as OBCs lideradas pela juventude e as startups ou cooperativas. A Uniperiferias é uma organização da sociedade civil de origem favelada, com sede na Favela da Maré, Rio de Janeiro. Atua como *think tank* para periferias globais. Publica a Revista Periferias em quatro idiomas (revistaperiferias.org), e tem mais de 40 livros no catálogo pela Editora Periferias. Possui vasta experiência em parcerias com mais de 50 organizações de base comunitária em pelo menos dez estados brasileiros. Também já formou mais de 13 mil pessoas

em 500 atividades no último ano por meio do projeto Navezinha Carioca, voltado à democratização da tecnologia. A Uniperiferias tem maioria negra em sua equipe, incluindo cargos de gestão.

5. Temáticas e territórios

Cada uma das duas parcerias entre a startup e a organização liderada pela juventude deverá desenvolver um bem público digital. Considerando o objetivo de territorializar o BPD, a primeira edição do Tecendo Futuros se concentra nos territórios de baixadas de Belém e do Heliópolis, em São Paulo.

Baixas de Belém

As **baixadas** são um tipo de periferias ou comunidade urbana, em outras palavras, são comunidades caracterizadas pela ausência ou exclusão de direitos básicos como moradia, infraestrutura, equipamentos urbanos, mobilidade e segurança, sendo assim, ocupados historicamente por populações negras e indígenas em condições de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental. As baixadas podem ser consideradas como terrenos baixos ou regiões com baixa elevação vertical (altura de terreno) relativa ao ponto de drenagem (escoamento hídrico) mais próximo. Em decorrência disso, esses territórios estão suscetíveis a desastres ambientais como alagamentos, inundações e movimentos de massa em decorrência de inundações, tempestades e etc.

Heliópolis

O território de Heliópolis, localizado na zona sul de São Paulo, é a maior favela da cidade, com aproximadamente 200 mil moradores. Dados coletados pelo Observatório De Olho na Quebrada, que utilizou informações do IBGE e do Google, revelam importantes características socioeconômicas e geográficas que moldam os desafios e potencialidades do território. Entre os dados mais relevantes estão a média de renda mensal por domicílio, o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) e a distribuição dos equipamentos de educação profissionalizante na região. De acordo com os dados, a média de renda mensal por domicílio em Heliópolis é significativamente inferior à de outras regiões da cidade, o que reflete a alta desigualdade social e econômica enfrentada pelos moradores. A maioria das famílias vive com uma renda mensal que não ultrapassa dois salários mínimos, o que dificulta o acesso a bens e serviços essenciais, como educação de qualidade e oportunidades de qualificação profissional. Essa baixa renda média também impacta diretamente a segurança alimentar e a saúde da população, tornando-a mais vulnerável a crises econômicas e sociais.

6. Critérios

6.1. Elegibilidade

Poderão participar desta chamada startups, empresas de pequeno e médio porte, bem como cooperativas que atendam aos seguintes requisitos:

- Atuação com perfil inovador, com histórico de engajamento em iniciativas colaborativas e de impacto social;
- Comprometimento com princípios de solidariedade, ética e cooperação;
- Pelo menos 1 (um) ano de existência devidamente formalizada;

- No mínimo, 6 (seis) meses de atuação no desenvolvimento de soluções baseadas em tecnologia open-source (código aberto).

6.2. Avaliação

As organizações serão avaliadas com base nos seguintes critérios:

- **Capacidade operacional:** desenvoltura para alcançar os objetivos propostos de forma eficiente e eficaz, utilizando os recursos disponíveis;
- **Valores corporativos:** existência de código de ética, missão e valores organizacionais compatíveis com os princípios e a visão deste projeto;
- **Adequação técnica:** demonstração de compromisso ou experiência de desenvolvimento com os princípios de usabilidade, escalabilidade, replicabilidade e manutenibilidade, além dos requisitos do padrão de bens públicos digitais;
- **Abertura à colaboração:** disposição para atuar em processos de co-criação e co-desenvolvimento junto ao De Olho na Quebrada e Observatório das Baixadas (OBX), contribuindo ativamente para a construção do Bem Público Digital.
- **Compromisso com a equidade e com a proteção dos direitos humanos:** adoção de práticas equitativas nos processos de tomada de decisão, promovendo a participação justa e inclusiva de todas as partes envolvidas;
- **Transparência:** compromisso com a transparência em todas as etapas do desenvolvimento, incluindo registro, documentação e compartilhamento de decisões, aprendizados e resultados.

6.3. Desempate

Caso haja empate na seleção das organizações, o desempate serão consideradas as faixas etárias dos líderes das startups, dando prioridade às startups lideradas por jovens, seguido do tempo de atuação das startups no mercado, assim como em projetos de impacto social.

7. Cronograma simplificado

MÊS	ATIVIDADE
Julho	Abertura da chamada para seleção de startups (dia 24) .
Agosto	Prazo para manifestação de interesse (até dia 4) .
	Entrevistas (dia 7) .
	Resultado final (dia 8) .
	Início do projeto (dia 13) .
	Início dos workshops vide Anexo I (dia 15) .
	Evento de meio de jornada em Belém (dias 21 e 22) .
Setembro	Evento de meio de jornada em São Paulo (dias 26 e 27) .
Outubro	Início do sprint de desenvolvimento.
Novembro	Entrega do protótipo.
	Campanha de divulgação.
Dezembro	Ajustes finais, adequações e testes do protótipo.
	Participação no evento DPGxYouth DemoDay.

**Cronograma sujeito a alterações.*

8. Por que participar?

Ao integrar esta chamada, a startup selecionada fará parte de um projeto piloto de inovação promovido pelo UNICEF no Brasil, voltado ao desenvolvimento de Bens Públicos Digitais com foco nos direitos de crianças e adolescentes.

A participação neste projeto oferece incentivo financeiro e oportunidades estratégicas:

- **Reconhecimento institucional:** participação em uma iniciativa pioneira vinculada a uma das maiores organizações internacionais dedicadas à infância, o que contribui positivamente para a reputação e imagem pública da organização;
- **Visibilidade e articulação em rede:** exposição nacional e internacional junto a parceiros institucionais, organizações sociais e outras organizações de impacto social;
- **Potencial de parceria:** possibilidade de estabelecer parcerias futuras com as organizações envolvidas, incluindo eventuais contratos de colaboração para o desenvolvimento contínuo do Bem Público Digital;
- **Apropriação de tendências:** a startup adquira visões de longo prazo a partir da lente de inovação e co-criação com a juventude, além de adequar suas soluções tecnológicas às emergentes regulações em torno da proteção dos direitos das crianças e adolescentes;
- **Capacitação no desenvolvimento open-source:** a startup ganha visibilidade, reduz custos e fortalece sua reputação. Pode monetizar com serviços, SaaS ou licenciamento, aproveitando a base aberta. Além disso, se beneficia de feedback contínuo e evita dependência de fornecedores.
- **Apoio semente:** cada startup receberá o montante equivalente à 30 mil reais, disponibilizado mediante as entregas do projeto (15 mil reais no meio do projeto e outros 15 mil no evento final).

9. Participação esperada

A organização selecionada deverá demonstrar comprometimento com os objetivos do projeto e assumir as seguintes responsabilidades ao longo da execução da iniciativa:

- Participar de reuniões semanais de alinhamento e acompanhamento, promovidas pelas instituições coordenadoras do projeto;
- Participar ativamente dos eventos previstos no cronograma, incluindo workshops, mentorias e apresentações públicas;
- No dias de Workshop, as organizações deverão reservar o dia inteiro para as atividades;
- Contribuir com expertise técnica e gerencial necessária para o desenvolvimento do Bem Público Digital;
- Elaborar, em conjunto com a equipe do projeto, os requisitos e casos de uso do BPD a ser prototipado, observando critérios de escalabilidade, replicabilidade, usabilidade e manutenibilidade, conforme os princípios da Aliança Pelos Bens Públicos Digitais (DPGA);
- Desenvolver, em articulação com as organizações de base comunitária (OBCs), um modelo de negócios de impacto social orientado à sustentabilidade de soluções open-source;
- Integrar conhecimentos técnicos e comunitários, fortalecendo tanto as OBCs quanto as startups em seu papel como agentes de transformação social;

- Produzir relatório sintético ao final do projeto descrevendo a experiência e os ensinamentos aprendidos (o modelo de relatório será fornecido com 1 mês de antecedência).

Dessa forma, o De Olho Na Quebrada e o Observatório das Baixadas comprometem-se em assumir as seguintes responsabilidades ao longo da execução da iniciativa:

- Conduzir as entrevistas com as organizações selecionadas;
- Elaborar e participar ativamente das reuniões semanais de alinhamento com as organizações selecionadas;
- Se necessário, auxiliar as organizações selecionadas no processo de desenvolvimento do Bem Público Digital;
- Contribuir com o conhecimento social, cultural e territorial para liderar, em conjunto das organizações selecionadas, o processo de tomadas de decisão no desenvolvimento do Bem Público Digital;
- Desenvolver as comunidades dos BPDs, incluindo fórum, propostas, eventos e campanhas de comunicação e mobilização;
- Produzir relatório sintético ao final do projeto descrevendo a experiência e os ensinamentos aprendidos.

10. Considerações finais

Tecendo Futuros é um projeto piloto de inovação social. As startups selecionadas farão parte do início dessa jornada, portanto é central que manifestem genuinamente o interesse na construção, desenvolvendo um modelo de negócios sustentável e demonstrando flexibilidade e abertura para negociação.

A propriedade intelectual e a exploração comercial do Bem Público Digital desenvolvido serão acordadas com as startups selecionadas, nos termos a serem definidos em contrato. Sugere-se que a propriedade intelectual do BPD seja equitativa, isto é, 50% para ambas as partes, startups e OBCs. Em conjunto e ao longo da primeira etapa, estes chegarão em consenso em torno do regime de co-propriedade e da adoção de licenças abertas. Caso o projeto desenvolvido alcance potencial lucrativo, o proponente se compromete a destinar, no mínimo, 10% dos lucros líquidos e financiamentos obtidos às OBCs.

Os BPD devem demonstrar relevância para o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e utilizar licenças abertas aprovadas: para software de código aberto, apenas licenças aprovadas pela Open-Source Initiative (OSI) são aceitas; para coleções de conteúdo aberto, é necessário o uso de uma licença Creative Commons, sendo incentivadas licenças que permitam derivados e reutilização comercial (CC-BY e CC-BY-SA) ou a dedicação ao domínio público (CC0), embora também sejam aceitas licenças que não permitam reutilização comercial (CC-BY-NC e CC-BY-NC-SA); para dados abertos, é exigida uma licença aprovada pela Open Data Commons.

O processo de desenvolvimento será avaliado por um agregado de critérios a ser co-desenvolvido pelas organizações envolvidas no projeto, considerando os critérios de inovação 5D do UNICEF, os parâmetros da Aliança para os Bens Públicos Digitais (DPGA), além de requisitos para a proteção dos direitos da criança e do adolescente desde a concepção.

Todas as propostas recebidas, mesmo as não selecionadas no âmbito deste Edital, poderão ser consideradas para futuras iniciativas, desde que alinhadas aos objetivos institucionais e mediante consentimento prévio dos proponentes.

Após aprovação e assinatura do respectivo contrato, as startups contempladas comprometem-se a encaminhar ao IMJA recibo comprovando o recebimento do valor referente às parcelas estipuladas nesta chamada.

As organizações participantes deste edital declaram, para os devidos fins, que todas as informações, declarações e documentos apresentados no âmbito deste processo seletivo são verdadeiros, completos e autênticos, assumindo total responsabilidade civil, administrativa e criminal por sua veracidade.

Fica ciente de que a constatação de qualquer falsidade, omissão relevante ou divergência nas informações prestadas poderá acarretar a desclassificação imediata da proponente, bem como a adoção das medidas legais cabíveis, inclusive a responsabilização nos termos da legislação vigente.

Em caso de dúvidas acerca desse edital, entre em contato por:

contato@tecendofuturos.com.br

ANEXO I: Cronograma detalhado previsto

DATAS		ATIVIDADE	DURAÇÃO	MODALIDADE
Julho	24	Abertura da chamada para seleção de startups.	-	ONLINE
Agosto	4	Data limite para manifestação de interesse das organizações.	-	ONLINE
	6	Chamada das startups selecionadas.	-	ONLINE
	7	Entrevistas com organizações lideradas pela juventude.	30 min	ONLINE
	8	Publicação do resultado final.	-	ONLINE
	13	Reunião de alinhamento geral e início do projeto. Exposição: BPD para cada criança.	2h	HÍBRIDO
	15	Workshop 1: Agenda de direitos das periferias.	2h	ONLINE
		Workshop 2: Pesquisa social e geração cidadã de dados.	2h	ONLINE
	20	Reunião pós-Workshop de alinhamento entre cada OBC e a respectiva Startup. Elaboração das estratégias para a campanha de divulgação.	2h	HÍBRIDO
	21	Workshop 3: Direitos da criança e do adolescente desde a concepção.	3h	PRESENCIAL
		Workshop 4: Formação da comunidade do BPD por parte das OBCs.	2h	PRESENCIAL
	22	Evento de meio de jornada em Belém: Conferência das Baixadas.	2h	PRESENCIAL
	22	Workshop 5: Escuta com crianças e adolescentes.	2h	PRESENCIAL
	27	Reunião de alinhamento entre cada OBC e a respectiva Startup.	2h	PRESENCIAL

Setembro	8	Workshop 6: Modelo de negócios sociais e baseado em código aberto.	3h	ONLINE
	15	Reunião de alinhamento entre cada OBC e a respectiva Startup.	3h	PRESENCIAL
	22	Reunião para validação do conceito do modelo de negócios e design do PBD.	2h	ONLINE
	25	Workshop 7: Design para autonomia: da juventude para a juventude periférica.	2h	ONLINE HÍBRIDO
	26	Workshop 8: Arranjo de co-propriedade intelectual entre startup e OBC e licenciamento aberto.	2h	PRESENCIAL
	27	Evento de meio de jornada em São Paulo: Divulgação sobre BPD e seu potencial para organizações periféricas.	5h	PRESENCIAL
	26	Seminários de práticas de educação alternativa.	-	PRESENCIAL
	27	Workshop 9: Escuta com crianças e adolescentes.	2h	ONLINE
Outubro	1	Envio da documentação do modelo de negócios, conceitos, criação das comunidades dos BPDs para cada criança.	2h	ONLINE
		Reunião de alinhamento entre cada OBC e a respectiva Startup.	1h	ONLINE
	3	Reunião de pontapé inicial do sprint de desenvolvimento.	1h	HÍBRIDO
		Workshop 10: Adequação de parâmetros técnicos e documentação.	2h	ONLINE
	22	Reunião de alinhamento entre cada OBC e a respectiva Startup.	1h	ONLINE

Outubro	15	Encontros de intercâmbio entre soluções para adequações do design, desenvolvimento e comunidades.	2h	HÍBRIDO
	22	Reunião de alinhamento entre cada OBC e a respectiva Startup.	1h	ONLINE
	29	Encontros de intercâmbio entre soluções para adequações do design, desenvolvimento e comunidades.	2h	HÍBRIDO
Novembro	1	Início dos testes de desenvolvimento e adequação aos parâmetros do BPD.	-	ONLINE
	18	Entrega do protótipo e documentação pré-lançamento. Entrega consolidada e compilada de todos os materiais de divulgação.	2h	ONLINE
	18	Workshop 11: BPD para criança na prática	3h	ONLINE
	21	Reunião de alinhamento geral para a LatinoWare	1h	ONLINE
	28	Participação no LatinoWare (22º Congresso Latino-americano de Software Livre e Tecnologias Abertas).	2 dias	HÍBRIDO
Dezembro	3	Ajustes, adequações e testes finais do protótipo.	2h	ONLINE
	8	Workshop 12: Pós-incubação e planejamento de sustentabilidade	3h	PRESENCIAL
	9	Participação no evento DPGxYouth DemoDay.	5h	PRESENCIAL
	19	Data limite para envio do relatório sintético.	-	ONLINE

**Cronograma sujeito a alterações.*

**Tecendo
Futuros**